



## Minha, tua, nossa *cadeira*: desdobramentos do objeto

Ana Lúcia Pereira Ferreira de Quadros<sup>1</sup>

[aninha-q@hotmail.com](mailto:aninha-q@hotmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - IFSUL

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma experiência em Artes Visuais realizada com os segundos semestres dos cursos técnicos integrados de Agropecuária e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense do Campus Bagé, buscando aproximar a arte da vida. Nesse sentido, o trabalho teve como foco o uso de um objeto do cotidiano da sala de aula e como ponto de partida a leitura de imagem e a produção de sentido. O objetivo era propor situações e questionamentos para romper com a ideia tradicional de arte. A proposta partiu da leitura e interpretação da obra “Jardim de Infância”, instalação artística de Lia Menna Barreto e da produção coletiva de textos. Foram discutidos e problematizados os conceitos de apropriação, instalação, arte como conceito e ressignificação em arte contemporânea. O desenho de observação mostrou o olhar individual sobre a cadeira, objeto de uso cotidiano da sala de aula e os diferentes pontos de vista, possibilitando um olhar mais atento e sensível para as coisas simples do dia-a-dia. A cadeira serviu como tema para a produção de uma instalação artística coletiva, unindo desenho, objeto, texto e música, com o conceito de subverter a função do objeto. A opção por um trabalho final coletivo buscou ampliar as relações entre os colegas. Nesse contato com a produção artística contemporânea, somado ao fazer coletivo em sala de aula todos se tornaram agentes do processo, passando a compreender a arte como produto da relação do homem com o mundo.

**Palavras-chave:** Arte contemporânea; leitura de imagem; instalação.

A escola é um espaço de transformação, onde vivências significativas acontecem promovendo mudanças nos modos de ver e compreender o mundo. Através da educação estética, de práticas de construção de novos significados, percebemos e valorizamos as coisas simples do cotidiano. Na ótica de CANTON (2009, p. 49), “a arte contemporânea [...] se materializa a partir de uma negociação constante entre arte e vida, vida e arte”. Nessa perspectiva, trabalhar a arte contemporânea<sup>2</sup> em sala de aula possibilita promover uma reflexão crítica sobre a relação da arte com a vida, abordando questões pertinentes ao momento histórico presente. Nesse sentido, a necessidade de compreensão dos seus processos de criação e apresentação, justifica a realização deste trabalho.

---

<sup>1</sup> Graduada em Artes Plásticas-URCAMP. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural-UFPEL. Professora do IFSul-Campus Bagé.

<sup>2</sup> A expressão “Arte Contemporânea” aqui utilizada não se refere à tudo que é produzido em arte no tempo presente, mas àquelas produções que propõem questionamentos e pensamentos críticos sobre a própria arte e os problemas da contemporaneidade.



Esta experiência em artes visuais foi realizada com os alunos do segundo semestre do curso técnico integrado de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense do Campus Bagé. O trabalho teve como foco o uso de um objeto do cotidiano da sala de aula e como ponto de partida a leitura de imagem e a produção de sentido. O objetivo era propor situações e questionamentos para romper com a ideia tradicional de arte, promovendo uma aproximação entre arte e vida. Quais leituras uma obra de arte contemporânea, numa linguagem não tradicional, que se apropria de objetos do cotidiano, pode suscitar? Esse questionamento foi o fio condutor da proposta de trabalho que teve como ponto de partida a obra “Jardim de Infância”<sup>3</sup> (Figura 1), instalação artística de Lia Mena Barreto. A proposta trouxe para discussão a cadeira enquanto objeto de uso cotidiano da sala de aula e possibilitou o debate da arte como conceito.



Figura 1: Jardim de Infância- Lia Mena Barreto, 1997. Fonte: Catálogo da 1ª Bienal do Mercosul.

Na ótica de Archer (2001, p.236), “a arte é um encontro contínuo e reflexivo com o mundo em que a obra de arte, longe de ser o ponto final desse processo, age como iniciador e ponto central da subsequente investigação do significado”. O

---

<sup>3</sup> A instalação “Jardim de infância” de Lia Mena Barreto fez parte da Primeira Bienal de Artes Visuais do Mercosul em Porto Alegre, no ano de 1997.



encontro com a obra deu início a uma experiência sensível de leitura e significação do mundo, ampliando o olhar, o modo de ser e pensar o mundo a nossa volta.

O encaminhamento metodológico do trabalho partiu da leitura e interpretação da obra e da produção coletiva de textos. Segundo Lúcia Santaella (2012, p.183), “ler uma imagem comporta, antes de tudo, dar-se conta de seu contexto de existência [...] significa dar-lhe o tempo que ela precisa para começar a falar conosco”. Nesse sentido, o contato silencioso com a imagem propiciou um diálogo entre imagem e os sujeitos resultando numa leitura individual, permeada pelo reconhecimento, as identificações e as referências de cada um. Em seguida, num momento de compartilhar pontos de vista, foram produzidos textos coletivamente mostrando narrativas distintas a partir do diálogo estabelecido com a imagem apresentada, criando novos sentidos e contextos. No final da atividade, essas narrativas coletivas foram socializadas, permitindo ao grande grupo a análise e reflexão. Essa apresentação possibilitou entender a obra de arte como potência que suscita múltiplas leituras que se efetivam de acordo com o repertório dos sujeitos leitores.

A segunda prática pedagógica foi o desenho de observação da cadeira da sala de aula, buscando registrar a forma do objeto a partir do ponto de vista de cada sujeito. Nessa atividade os alunos foram dispostos em círculo, tendo ao centro, a cadeira de seu uso diário como modelo. Num segundo momento, o desenho foi com ênfase na percepção do fundo. Foi a construção do contexto que fez surgir a figura e não o contrário. Com isso, foi possível perceber que não existe uma única forma de olhar e que o sentido dos objetos vai depender do contexto em estão inseridos. Na apreciação coletiva dos desenhos foi possível observar os diferentes pontos de vista e fazer uma reflexão sobre a maneira como olhamos e percebemos e significamos o mundo a nossa volta.

No encontro seguinte, foram disponibilizadas reproduções (Xerox) desses desenhos para serem pintadas, recortadas e inseridas em outros contextos. Assim, a partir da experiência do desenho de observação e da apropriação de imagens pré-existentes, foram construídas outras visualidades e atribuídos novos sentidos para o objeto cadeira. Concomitantemente, foram apresentados imagens e objetos de arte mostrando o uso do objeto/cadeira em diferentes contextos de produção. Nesse



momento foi possível discutir sobre o uso de diferentes suportes e linguagens, refletir sobre as poéticas dos artistas buscando estabelecer diálogos entre as obras e o trabalho em sala de aula.

Como parte das ações propostas estava a produção coletiva de uma instalação usando objetos, desenhos, textos e música (Figura 2). Nesse momento foram discutidos e problematizados os conceitos de instalação como uma manifestação da arte contemporânea, bem como, o de arte como conceito. A subversão da função do objeto foi o conceito adotado pelo grupo para a produção da instalação. Com a mudança da função cotidiana atribuída a cadeira, um novo sentido estético e poético a ela foi atribuído. Foi utilizado todo espaço da sala de aula, onde foram organizadas as cadeiras, os desenhos e os textos. No quadro foram escritas frases sobre a função da cadeira e na televisão, imagens, textos e música, complementavam o trabalho.



**Figura 2.** Alunos trabalhando na construção da instalação na sala de aula. Fonte: Fotografia da autora.

O trabalho coletivo em arte possibilita, na interação com o outro, a percepção de diferentes modos de ser e se relacionar com o mundo. É nesse contexto coletivo que a colaboração se constrói. É compartilhando ideias, ações e conhecimentos que se aprende a dialogar e respeitar opiniões na construção de um novo saber. A partir



da experiência com esses materiais, foi possível conhecer e compreender as produções artísticas contemporâneas e reconhecer um objeto de uso cotidiano como portador de outros significados, rompendo assim, com as concepções tradicionais que se tem a respeito da arte.

### **Considerações Finais**

Essa experiência estética buscou aproximar a arte da vida cotidiana dos alunos, através do contato com a produção de arte contemporânea e do uso de objeto da própria sala de aula como mote para o trabalho com arte. Segundo Marly Meira (2006, p. 13), “a experiência estética abre perspectivas para ampliar a visibilidade sobre o que vemos e tocamos [...] um acontecimento de tempo e espaço simultaneamente vividos pelo corpo”. Essa experiência, vivida pelo corpo, possibilitou ver, sentir e compreender a arte dialogando com a vida pois, como afirma Katia Canton (2009, p. 35), “a arte contemporânea penetra as questões cotidianas, espelhando e refletindo exatamente aquilo que diz respeito à vida”. A leitura de imagem, que não se limita apenas a ler, e sim a promover uma reflexão sobre o que estamos vendo, foi o ponto de partida dessa experiência que através de novas narrativas possibilitou ampliar os sentidos do objeto cotidiano.

A criação coletiva e a experiência com as poéticas contemporâneas, possibilitou aos alunos um encontro significativo com a arte, promovendo um diálogo entre a arte e a vida cotidiana, produzindo uma mudança de postura perante as produções contemporâneas. Um trabalho coletivo fundamentado na vivência estética que a arte proporciona, baseado no ver, no fazer e no refletir, entendendo a arte como um produto das relações do homem com o mundo a sua volta. Na ótica de Nicolas Bourriaud (2009, p. 110) “a arte é uma atividade que consiste em produzir relações com o mundo com o auxílio de signos, formas, gestos ou objetos”. Assim, a função da arte na educação é propor situações de conexão entre arte e vida na busca da significação do mundo.



## Referências

ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOURRIAUD, Nicolas. *Pós-produção*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CANTON, Kátia. Do moderno ao contemporâneo. *Coleção temas da arte contemporânea*, São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

CATÁLOGO da Primeira Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Porto alegre: FBAVM, 1997.

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA, Cacilda Teixeira da. *Arte no Brasil 1950-2000: Movimentos e Meios*. São Paulo: Alameda: 2004.

MEIRA, Marly. A experiência estética como processo de mutação. 20º Seminário Nacional de Arte e Educação; *Anais...* Montenegro: Ed. da FUNDARTE, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramento, 2012.

WOOD, Paul. *Arte Conceitual*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.